

Carlito diz que não distribuiu lotes para ricos

O prefeito de Vitória, Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen, disse ontem que não distribuiu lotes em um aterro no bairro Maria Ortiz principalmente para pessoas ricas, conforme denúncia feita pela Comissão de Moradores do bairro.

Os membros da comissão revelaram que o prefeito prometeu distribuir os lotes segundo critérios determinados pela comissão, "mas não cumpriu a promessa. Foi enviada uma lista com nomes de pessoas pobres que sempre moraram no bairro à Prefeitura, que, no entanto, não a considerou".

IGNOMÍNIA

Os moradores citaram o vereador Arnaldo Pratti (PDS) como uma das "pessoas ricas privilegiadas pelo prefeito" com lotes no bairro. O prefeito de Vitória nega a acusação, afirmando: "é uma ignomínia acusar o vereador Arnaldo Pratti".

Outros vereadores do PDS também foram privilegiados, segundo a comissão. Mas, depois de informar que existem "3.000 famílias sem casa em Vitória", e dizer que irá "completar também a distribuição dos lotes no bairro Maria Ortiz", atendendo também a moradores de um cortiço na Ilha do Príncipe, o prefeito afirmou que "essas críticas são infundadas".

E afirmou que está seguindo dois critérios na distribuição dos lotes de Maria Ortiz, uma área que durante muitos anos foi aterrada com o lixo de Vitória e onde residem dezenas de trabalhadores pobres:

"Primeiro, temos o objetivo de solucionar áreas de litígio com moradores de outros lugares, cerca de 16. Na Ilha do Príncipe, tem um cortiço — 15 famílias que moram numa mesma casa, cujos moradores serão atendidos. Hoje o maior drama é o aluguel", diz o prefeito de Vitória.

Um segundo critério é com relação aos próprios moradores da área: "Já atendi à maioria da relação (enviada pelos membros da Comissão de Moradores, que colocaram os mais carentes numa lista, priorizando a distribuição dos lotes) com o outro aterro vamos completar, compensando as pessoas que ficaram sem lotes".

CARÊNCIA

O prefeito Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen afirmou que reconhece ser a carência de lotes "tão grande que a população não quer que separe lote nem para pronto socorro, nem para hospital ou escola. Mas em Maria Ortiz terá escola, um posto do Inamps e um hospital, gerando 150 empregos, nos lotes que separei para isto".

Ele calcula a "grosso modo" existirem 3.000 famílias, somente em Vitória, carentes de moradia. Enfatizando que as denúncias da Comissão de Moradores do bairro Maria Ortiz não procedem, Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen assegurou que "se alguém vender os lotes que receberam eu vou atrás", garantindo que não deixa e toma a posse.

PREFEITURA

A área de Maria Ortiz que está sendo aterrada pela prefeitura de Vitória é terreno da Marinha "e passa ao domínio da Prefeitura, que faz uma sessão aos moradores" explicou o prefeito de Vitória. Ele disse que para distribuir os lotes a pessoas carentes, não precisa nem "botar assistente social. As pessoas estão morrendo de fome".

O sr. Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen afirmou imaginar que a área daria um total de 400 lotes. E descobriu que dá apenas 250 lotes "com o outro aterro". Como são 3.000 as famílias carentes (segundo sua estimativa) a realidade é dura.

"Na verdade tem pobre explorando pobre. Nego invade a área constrói barraco e depois vende, aluga" afirmou o prefeito de Vitória. Ele prometeu atender a lista que os membros da Comissão de Moradores de Maria Ortiz fizeram, dar moradia a pessoas que ocupam o cortiço na Ilha do Príncipe, acabar com problemas existentes em 16 áreas onde foram abertas ruas, atingindo residências, mas assegurou que a políticos "nenhum lote foi dado".